

UM OLHAR ACERCA DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Patrícia Coelho Baltar¹
Sheila Serafim da Silva²

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que contribuíram para a evasão de estudantes. Realizou-se um levantamento, no período de maio a junho de 2015, junto aos estudantes que se matricularam no curso analisado e foram evadidos em algum momento após a matrícula. Como instrumento de coleta de dados, foram feitas entrevistas com uso de um roteiro semiestruturado. Os resultados foram analisados com uso da análise de conteúdo do ponto de vista interpretativo. Concluiu-se que a evasão no curso analisado ocorreu nos períodos iniciais, sendo os principais motivos que levaram a essa desistência: problemas pessoais, sobrecarga no trabalho, dificuldades com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a distância da residência até o local de realização das avaliações. Observou-se a importância de se refletir sobre o regulamento do curso em questão de modo que atenda mais à realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Educação a distância; Evasão; Educação Superior.

A LOOK AT EVASION IN DISTANCE EDUCATION

Abstract: The objective of this study was to identify the factors that contributed to student dropout. A survey was carried out between May and June 2015, with students who enrolled in the course analyzed and were evaded sometime after enrollment. As an instrument of data collection, interviews were conducted using a semi-structured script. The results were analyzed using content analysis from an interpretative point of view. It was concluded that the evasion in the analyzed course occurred in the initial periods, the main reasons that led to this dropout: personal problems, work overload, difficulties with the Virtual Learning Environment (AVA) and distance from the residence to the place of Evaluation. It was noted that it is important to reflect on the regulations of the course in question so as to be more responsive to the reality of the students.

Keyword: Distance education; Evasion; College education.

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância baseada na Internet tem crescido de forma considerável, decorrência da disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Esse crescimento tem viabilizado o acesso a qualificação profissional por meio da Educação a Distância. A educação a distância tem sido mediada por tecnologias e pela Internet e somadas aos recursos tradicionais, vem exercendo papel importante na capacitação e qualificação profissional (ABBAD; CARVALHO; ZERBINI, 2006).

A educação a distância constitui-se em um aprendizado organizado e planejado, cujo aprendizado ocorre em local distinto do local de ensino, exigindo

¹ UFF/ICHS

² Graduada em Administração / UFF/ICHS

técnicas adequadas de instruções, disposições organizacionais e administrativas diferenciadas além de tecnologias adequadas para a comunicação (MOORE, 2008). Por meio das TICs, a educação a distância possibilita o acesso à formação, democratizando a educação com qualidade, em lugares que não possuem acesso à Universidade tradicional (BITTENCOURT; MERCADO, 2014).

No Brasil, o número de alunos matriculados no nível superior à distância cresceu cerca de 50% no período de 2009 e 2013. A Tabela 1 apresenta a quantidade de cursos de nível superior a distância e o número de alunos matriculados em cada curso (CENSO ABED, 2013).

Tabela 1: Cursos e matrículas no nível superior a distância

	Curso	Quantidade de Cursos	%	Número de matrículas	%
Graduação	Bacharelado	95	6,34	80.724	14,30
	Licenciatura	171	11,42	170.414	30,20
	Bacharel/Licenciatura	40	2,67	74.428	13,19
	Tecnólogo	199	13,28	122.693	21,74
Pós-Graduação	Especialização	809	54	80.532	14,27
	MBA	170	11,35	35.047	6,21
	Mestrado	10	0,67	416	0,07
	Doutorado	4	0,27	91	0,02
Total		1.498	100	564.345	100

Fonte: Censo ABED (2013).

Nota-se, na Tabela 1, que há uma disparidade quando se compara o curso de bacharelado em graduação e a especialização em pós-graduação, ambos a distância. O bacharelado representa 6,34% da quantidade de cursos de um total de 1.498 cursos oferecidos, enquanto a especialização abrange 54% desse mesmo total, no entanto, a quantidade de alunos matriculados nessas áreas é muito similar, sendo 14,3% e 14,27% respectivamente. Observa-se que o percentual de matrículas na especialização fica muito aquém se for considerada a quantidade de cursos oferecidos, conforme dados do Censo Associação Brasileira de Educação a Distância (2013).

Embora o crescimento da educação a distância, em termos de matrícula e quantidade de cursos seja favorável, o quadro de evasão também é crescente. Como evasão, entende-se a não conclusão do curso pelo estudante que o iniciou, podendo, assim, comprometer os objetivos da educação a distância. (LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013). E, ainda, alunos que não completam o curso, considerando-se

como evasão os alunos matriculados e que desistem antes mesmo de iniciar o curso (MAIA; MEIRELLES; PELA, 2004).

A evasão incorre em problemas e prejuízos para as instituições de ensino, entre eles, podem-se destacar o desperdício de recursos investidos e a ociosidade de docentes, funcionários e equipamentos (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPÓLITO; LOBO, 2007). Em um estudo realizado por Jansen e Almeida (2009), são apontados, na perspectiva dos alunos, os principais problemas da evasão. Os autores classificaram esses motivos em oito dimensões, a saber: fatores dificultadores; planejamento e organização; orientação acadêmica; domínio do conteúdo e habilidades; nível de satisfação; estímulo para o estudo; avaliação da participação virtual e presencial e condições de estudo do aluno.

Diante disso, depara-se com a seguinte questão-problema: quais os fatores que contribuem para a evasão de estudantes de cursos na modalidade de educação a distância? Para responder a essa questão de pesquisa, buscou-se identificar, na opinião de estudantes, quais os fatores contribuíram para a evasão, tendo como objeto de pesquisa, estudantes de um curso especialização de uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2013.

O objeto de estudo dessa pesquisa é um curso regulamentado como semipresencial. Apesar das avaliações serem presenciais, como exigido por lei, a maioria das atividades e do contato com o estudante são em meio eletrônico. Apesar de ser usado o termo “educação a distância” para se referir a ele, cabe destacar que legalmente trata-se de um curso na modalidade semipresencial.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Educação a Distância

Embora se tenha a ideia de que a educação a distância teve início com o surgimento da Internet, isso não é verdade (MOORE, 2008). A história da educação a distância no Brasil tem seu início registrado nos primeiros anos do século XX (ALVES, 2011). A evolução desses registros é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Evolução da Educação a Distância

Fase (período)	Evolução
1904	Anúncio no Jornal do Brasil da educação por correspondência.
1923	Criação de uma Rádio no Rio de Janeiro que oferecia educação por meio do rádio brasileiro.
1974	A TV Ceará inicia a educação através da televisão com cursos do antigo primeiro grau (atual ensino fundamental).
1979	A Universidade de Brasília cria a Universidade Aberta, com cursos superiores a distância.
1996	A Secretaria de Educação a Distância (SEED) é criada pelo MEC e a Educação a Distância é oficializada no Brasil.
2000	É criada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância e o CEDERJ Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro, ambos com uso predominante da Internet.

Fonte: Alves (2011).

No Brasil, a educação a distância foi definida oficialmente pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), porém desde 1996 que leis, resoluções, portarias e diretrizes vem abordando o assunto, como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Legislações sobre Educação a Distância no Brasil

Evolução	Leis, Resoluções, Portarias e Diretrizes
Lei Nº 9394 (1996)	“Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.
Resolução CNE/CES Nº 1 (2001)	“Art. 11 Os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei 9.394, de 1996”.
Portaria Nº 4.361 (2004)	“Art. 1o Os processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (...)”.
Decreto Nº 5.622 (2005)	“Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.
Decreto Nº 5.773 (2006)	“Art. 26. A oferta de Educação a Distância é sujeita a credenciamento específico, nos termos de regulamentação própria”.
Decreto Nº 6.303 (2007)	“Art. 10 § 1º O ato de credenciamento referido no <i>caput</i> considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de Educação a Distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos polos de apoio presencial, mediante avaliação <i>in loco</i> , aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004.”

Fonte: Elaboração própria com base em BRASIL Lei Nº 9394 (1996); Resolução CNE/CES Nº 1 (2001); Portaria Nº 4.361 (2004); Decreto Nº 5.622 (2005); Decreto Nº 5.773 (2006); Decreto Nº 6.303 (2007).

Há divergências e similaridades nas definições encontradas de educação a distância. Moore (2008) explica que a educação a distância se resume em alunos e professores que estão todo ou boa parte do tempo de aprendizagem em locais

distintos um do outro, dependendo de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e interagir através da mesma. Para Maia e Meirelles (2004), a educação a distância tem como característica um cenário onde o instrutor do curso e os alunos estão separados pelo tempo, pela posição ou por ambos.

Sob a perspectiva de Moran (2008), a educação a distância é o ensino e ou aprendizagem em que normalmente alunos e professores estão separados fisicamente, mas conectados por tecnologias, principalmente, a Internet, porém podem estar conectados por correspondência, televisão ou outros recursos. Para Mugnol (2009), a educação a distância é o desenvolvimento de atividades pedagógicas capazes de aprimorar os aspectos afetivos, psicomotor e cognitivo dos estudantes utilizando formas de comunicação não muito próxima, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, se tornando atrativo para alunos que realizam outras atividades.

Apesar da divergência e complementaridade de conceitos sobre educação a distância, observa-se que o espaço é o principal elemento que a caracteriza. Por se tratar de aprendizado e ensino em diferentes espaços, ainda que este espaço seja virtual.

Os estudos sobre educação a distância baseada na Internet, apesar de incipientes, apresentam alguns resultados e benefícios e vantagens reconhecidos por alguns autores. Moore (2008) aponta que a possibilidade de proporcionar acesso à educação é um dos seus principais benefícios – pois há muitas pessoas que não teriam acesso a essa oportunidade, como exemplo, populações rurais, pessoas com deficiência física, entre outros –, destacando-se a democratização da educação de qualidade.

Nesse contexto de ampliação da oferta da educação a distância, as TICs desempenham um papel importante, levando educação aos indivíduos distantes dos grandes centros e possibilitando que eles consigam certificação (BITENOURT, 2014). Como destaca também Lacerda e Espíndola (2013), como notável o papel assumido pela educação a distância de levar cursos superiores para áreas longe dos grandes centros onde a carência de trabalhadores qualificados, entre eles os professores, é considerável.

2.2. Evasão em educação a distância

Apesar de seus benefícios, um problema recorrente na educação a distância e que merece destaque é a evasão. O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008) reforça a importância do acompanhamento dos dados sobre evasão na educação a distância, pois embora estejam aumentando os estudos que mapeiam o perfil do aluno, esse mapeamento ainda não é feito em todas as áreas necessárias.

Há diferentes definições de evasão na literatura de educação a distância. Essas definições são sempre muito parecidas, porém alguns autores divergem em quais etapas o estudante pode ser considerado evadido. Assim, cabe neste estudo apresentar essa distinção e adotar apenas uma.

Quadro 3 – Definições de Evasão em Educação a Distância

Autor	Definição
Almeida (2008)	Considera evasão quando o aluno que inicia o curso em dado momento desiste do mesmo. Assim, o autor desconsidera serem evadidos os alunos que não chegam de fato a iniciar o curso.
Maia e Meirelles (2004)	Evasão se define em alunos que não completam os cursos, podendo também ser considerados evadidos aqueles que se matriculam e não iniciam o curso.
Lacerda e Espíndola (2013)	Entendem como evasão a saída de um aluno do curso antes de concluí-lo.
Netto; Guidotti; Santos (2012)	O ato de desistência do estudante após a matrícula em qualquer etapa do curso
Martins; Santos; Frade; Serafim (2013)	Evasão é considerada a desistência do aluno após ter realizado a matrícula, em qualquer etapa do curso, tendo este aluno participado da aula presencial inaugural.
Santos, Tomatake e Neto (2008)	Considera como evasão a desistência do aluno, independente da etapa do curso.

Fonte: Elaboração própria com base em Almeida (2008); Maia e Meireles (2004); Lacerda e Espíndola (2013); Netto; Guidotti e Santos (2012); Martins; Santos; Frade e Serafim (2013); Santos; Tomatake e Neto (2008).

A partir das definições apresentadas, esse estudo abordará a perspectiva de evasão de acordo com Maia e Meirelles (2004), que considera evadido o estudante que não completou o curso ou aquele que se matriculou e não iniciou o curso. Um dos principais benefícios oferecidos pela educação a distância é o poder de decisão do estudante em relação aos horários e locais de estudo, contudo, pode significar um problema para o estudante que não possui disciplina adequada e que não se desprende do método de educação presencial.

Em uma análise feita em um curso de especialização por Almeida (2008), a autora estabelece cinco categorias-síntese que contextualizam a evasão dos alunos no curso analisado. Os motivos de desistência são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Motivos de desistência dos alunos

Categoria-Síntese	Descrição
Fator situacional	Falta de apoio no trabalho; problemas de saúde; problemas com familiares.
Falta de apoio acadêmico	Falta de interação entre alunos e professor; falta de <i>feedback</i> do tutor; falta de apoio do tutor.
Problemas com a tecnologia	Falta de habilidade no uso das tecnologias; envio de tarefas via fax ou correio; falta de computador e de acesso à Internet.
Falta de apoio administrativo	Logística de distribuição de materiais; prazos curtos para entrega de tarefas; problemas no recebimento de módulos.
Sobrecarga de trabalho	Falta de tempo para se dedicar ao curso; falta de organização para o estudo; dificuldade em conciliar trabalho, estudo e família.

Fonte: Almeida (2008).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso sobre evasão em educação a distância com estudantes evadidos de um curso de especialização na área de gestão, oferecido por uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro. Foi realizado um levantamento dos estudantes que se matricularam no curso e se afastaram em algum momento após a matrícula. Dos trezentos e quatro estudantes da turma que teve início em outubro de 2013, 43% são evadidos. Após a coleta desses dados, foram feitas entrevistas em profundidade com seis estudantes evadidos da turma analisada.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório onde os entrevistados foram estimulados a pensarem livremente sobre o porquê de ter desistido do curso. De acordo com Goldenberg (1997), na pesquisa qualitativa o pesquisador não se baseia na representatividade numérica do grupo pesquisado, mas na compreensão aprofundada de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória.

A partir da revisão de literatura sobre educação a distância e evasão, e com base no estudo realizado por Jansen e Almeida (2009), elaborou-se um roteiro semiestruturado que apoiou a coleta de dados junto aos sujeitos entrevistados. Assim, definiram-se dimensões de análise: fatores dificultadores, planejamento e organização do curso, orientação acadêmica, domínio do conteúdo, satisfação, estímulo para o estudo, participação e envolvimento e condições de estudo. As

respostas dos entrevistados foram transcritas e analisadas, tendo-se o cuidado de não interferir nas análises, atendo-se ao contexto das respostas dos sujeitos.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são apresentados e discutidos concomitantemente, seguindo a ordem das dimensões de análise pré-definidas.

4.1. Motivação para escolha do curso

A primeira dimensão perguntou aos sujeitos os motivos para escolha do curso, sendo ele de educação a distância. Os resultados indicaram a praticidade de poder estudar em casa, a facilidade de conciliar trabalho e estudo, pela temática do curso que é pouco ofertada no mercado. O trecho da fala dos entrevistados 4, 6 e 7 ilustra esse resultado no Quadro 5.

Quadro 5 – Dimensão Motivo para escolha do curso

Dimensão: Motivo de escolha do curso
"Eu sou funcionária pública e já tenho curso superior e considere que essa pós-graduação poderia ajudar na prática no trabalho atual, por isso a escolha pelo curso. Como não há muitas opções de pós-graduação na área, essa à distância pareceu perfeita". (E4)
"Eu escolhi esse curso por causa da correria com meu trabalho. Fazendo um curso a distância seria ideal porque eu poderia estudar até enquanto eu viajava". (E6)
"Eu escolhi o curso justamente pela praticidade de você não ter que sair de dentro de casa, porque às vezes eu perco muito tempo no transito até o curso". (E7)
Síntese do Resultado
Flexibilidade de espaço, tempo e devido à temática do curso. Trata-se de um curso pouco ofertado na área.

Observou-se, nessa categoria, que os entrevistados escolheram os cursos pela flexibilidade de espaço e tempo, mas desistiram por não levar em consideração a necessidade de ter uma disciplina maior em relação ao tempo que seria necessário para dedicar-se ao curso, ainda mais por se tratar de aprendizagem autônoma.

Sobre esse aspecto, seria interessante analisar o perfil do aluno no processo seletivo e, assim, reduzir o número de evasão.

4.2. Motivos para desistência do curso

Os sujeitos entrevistados foram questionados sobre os motivos que os levaram a desistirem do curso. Com os resultados, pôde-se observar que problemas

familiares, a distância da residência ao polo, a falta de tempo devido à sobrecarga no trabalho e dificuldade para acessar o ambiente virtual de aprendizagem, repositório de conteúdo do curso, foram os principais motivos citados pelos estudantes. Os trechos das falas dos entrevistados ilustram esse resultado no Quadro 6.

Quadro 6 – Dimensão Motivos para desistência do curso

Dimensão: Motivos para desistência do curso
"Eu desisti do curso por causa da minha sobrecarga de trabalho no meu emprego. Eu não conseguia dar conta devido às minhas tarefas, pessoais de trabalho e de outros cursos que eu estava fazendo em paralelo." (E2)
"No primeiro semestre, eu já tive dificuldades por conta do ambiente virtual de aprendizagem". (E6)
Síntese do Resultado
Falta de tempo para dedicar-se ao curso, dificuldade com os recursos digitais (plataforma) para acesso ao conteúdo.

Os resultados obtidos corroboram com os achados de Almeida (2008), sobre os motivos pelos quais os estudantes desistem de cursos de educação a distância. Pode-se observar que os principais motivos de desistência do curso estão relacionados à vida pessoal, à sobrecarga no trabalho e às dificuldades com a tecnologia, corroborando com as ideias do autor.

Nesse aspecto, ressalta-se a importância em se ter disciplina para dedicar-se ao curso, que pode ser incentivada pela própria Instituição por meio de orientações sobre como estudar a distância. Além disso, nem todo estudante que se submete a um curso de educação a distância tem facilidade para usar a Internet e computadores. Levando isso em consideração, destaca-se a importância de a Instituição educacional proporcionar meios que orientem o estudante e o incentive a buscar ajuda quando necessário.

4.3. Material e método adotado

Quanto ao método de ensino adotado no curso analisado, alguns estudantes relataram já estarem habituados com a maneira como o conteúdo é ministrado. Pôde-se observar que o método adotado para transferir o conhecimento aos estudantes não foi citado como causas para a evasão. Sobre o material didático adotado, os entrevistados disseram-se satisfeitos, assim como a forma como o conteúdo foi apresentado. Contudo, seria importante agregar mais conteúdo e

riqueza de informações, tratando-se de um material simplificado. Pode-se notar alguns trechos da fala dos entrevistados no Quadro 7.

Quadro 7 – Dimensão Material e método de ensino adotado

Dimensão: Material e método de ensino adotado
“Para mim, o método de ensino não foi uma novidade. É um método já usado em cursos a distância em que o aluno precisa ler e fazer trabalhos para que o tutor possa acompanhar o desenvolvimento e orientar”. (E4)
Síntese do Resultado
Método considerado adequado para um curso de pós-graduação, dentro da expectativa dos estudantes.
Dimensão: Material didático
“Penso que poderia incrementar o material didático trazendo mais conteúdo e diversidade de autores”. (E2)
Síntese do Resultado
Necessidade de mais conteúdo e fontes (referências).

Os resultados indicaram que os sujeitos não tiveram dificuldades para compreensão do material didático, não sendo este um fator-chave para desistência do curso. Contudo, há o interesse de que se acrescentem mais autores e conteúdo ao material didático do curso, o que ajudaria os estudantes a elucidar melhor as atividades.

4.4. Recursos tecnológicos

Os entrevistados foram perguntados sobre a dificuldade com os recursos tecnológicos, e obteve-se como resultado dificuldades quanto ao envio de atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e acesso ao suporte técnico para orientar os procedimentos. Diante dos resultados, observa-se a importância de um guia com orientações "passo a passo" de como enviar atividades e acessar o AVA.

4.5. Suporte ao Estudante

Sobre o suporte acadêmico, chamado no curso de **tutoria**, atendeu aos respondentes. Algumas sugestões foram explicitadas, sendo a mais recorrente a necessidade de um horário pré-definido para que o tutor pudesse realizar atendimento presencial. Contudo, a atuação dos tutores foi considerada participativa, destacando-se o retorno das atividades dado aos estudantes, uma atividade considerada importante. Observou-se que a atuação da tutoria não foi fator-chave para desistência do curso. Apesar de observar que o atendimento do tutor em ambiente presencial seria importante para orientar os estudantes.

Sobre o suporte administrativo, os estudantes destacaram estarem satisfeitos, apesar de pouca proximidade. Destaca-se nessa dimensão a criação de canais que facilitem a comunicação entre estudante e o setor administrativo para que os estudantes tenham mais acesso, além do *e-mail*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar os fatores que contribuíram para a evasão dos estudantes de um curso de especialização de uma Instituição de Ensino Superior, no ano de 2013, sob a perspectiva de evasão de Maia e Meirelles (2004). A partir da análise dos resultados, pôde-se concluir que a evasão no curso ocorreu nos períodos iniciais, sendo as principais causas, na perspectiva de estudantes evadidos, problemas pessoais, sobrecarga no trabalho, dificuldades com o ambiente virtual de aprendizagem e a distância da residência até o local de realização das avaliações. Concluiu-se, ainda, que há um crescimento significativo de alunos matriculados em cursos de nível superior no país nos últimos anos, porém o crescimento da evasão também é expressivo.

Assim, é importante que as Instituições de Ensino Superior encontrem maneiras adequadas para a redução da evasão, já que os cursos a distância trazem diversos benefícios aos estudantes, os quais também precisam atentar à autonomia que lhes é dada a partir de um curso a distância, e entender que o tempo e a presença nas avaliações são de sua responsabilidade.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de ser uma pesquisa qualitativa, que está sujeita à opinião dos entrevistados, que pode mudar com o tempo, por serem estudantes evadidos e representarem algum nível de insatisfação, seja com o curso ou pessoal; por serem estudantes e não especialistas em educação, e pela fragilidade na análise das respostas, que está sujeita à interpretação dos pesquisadores.

Sugere-se, como proposições para novos estudos, analisar a opinião dos estudantes que estão no curso ou de concluintes que tiveram a oportunidade de passar por todas as fases do curso, e, ainda, a opinião dos professores e coordenadores envolvidos para que os estudantes não deixem, em sua maioria, de voltar à “sala de aula”.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso a distância via internet: Explorando variáveis explicativas. *Revista de Administração Eletrônica*. v. 5, n. 2, 2006.

ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. Anais... Conferência Latino Americana, 2012.

ALMEIDA, O. C. S. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência, Universidade de Brasília UNB. 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acessado em: 06 de Mai. de 2015.

ALVES, L. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD – Associação Brasileira de Educação a distância (ABED), v.10. 2011.

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância (AbraEAD), 4ed, São Paulo, Instituto Monitor, 2008.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de Educação a Distância: estudo de caso do curso piloto de administração da UFFAL/UAB. *Ensaio: avaliação e políticas públicas. Educação*, v. 22, n. 83, 2014.

BRASIL, Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 21 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em: 29 de Jun. de 2015.

BRASIL, Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de Abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 4 Abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em: 25 de Jun. de 2015.

BRASIL, Portaria Nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004. Dou de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 30 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em: 25 de Jun. de 2015.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://planalto.gov.br>. Acessado em: 22 de Mai. de 2015.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em: 22 de maio de 2015.

BRASIL, Decreto Nº 6.303, de 12 de Dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 13 de Dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm. Acessado em: 29 de Jun. de 2015.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estado*, v. 24, n. 1, 2014.

CENSO EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013, Curitiba: Ibpex, 2014.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Editora Record, RJ-SP 8ª edição, 2004.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, Belém, Pará. Anais... ESUD, 2013.

JANSEN, L. F.; ALMEIRA, O. C. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância. 2009. Disponível em: <http://abed.org.br>. Acessado em: 20 de Abr. de 2015.

LACERDA, F. K. D.; ESPÍNDOLA, R. M. Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso, EAD em foco, v. 3, n. 1, 2013.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S.; PELA, S. K. MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S.; PELA, S. K. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acessado em: 25 de Abr. de 2015.

MARTINS, R. X.; SANTOS, T. L. P.; FRADE, E.G.; SERAFIM, L. B. Porque eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de literatura a distância. In:

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada, 2009.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acessado em 23 de Abr. de 2015.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos, *Revista Diálogo e Educação*, Curitiba, v. 9, n. 27, 2009.

NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias. In: CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA SOBRE EL

SANTOS, E. M.; TOMATAKE, M. E.; NETO, J. D. O.; CAZARINI, E. W.; ARAÚJO, E. M.; OLIVEIRA, S. R. M. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acessado em: 4 de Mai. de 2015.

SILVA FILHO, R. L. L.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior, *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, 2007.

Submetido: 30 de junho de 2015

Aceito: 24 de fevereiro de 2017